

Jornal: Tribuna Independente

Data: 25/10/2019 Página: 9 Editoria: Cidades



Óleo avança em regiões de mangue de Coruripe e Porto de Pedras

No Rio Coruripe avanço chega a 7 km na foz; já no Rio Manguaba avanço foi identificado até 4,5 km acima

EVELLYN PIMENTEL
REPORTER

As manchas de óleo que vêm afetando praias em toda a costa nordestina chegaram também a manguezais dos rios Coruripe, no Litoral Sul, e Manguaba, no Litoral Norte do estado. O monitoramento constatou avanço das manchas em 4,5 km no Rio Manguaba, em Porto de Pedras, e 7 km no Rio Coruripe.

Em Coruripe o diagnóstico foi feito pelo Instituto Amigos da Natureza. Segundo Zilma Borges, a equipe

avançou sete quilômetros acima da foz e detectou a presença de óleo "puro". Foram 75 quilos retirados do Rio Coruripe no trabalho realizado ontem (24).

"O Instituto Amigo da Natureza junto com a Associação de Ostreicultores de Barreiras de Coruripe realizaram monitoramento e limpeza do Rio Coruripe. Nós subimos o rio dentro da foz até aproximadamente 8km até o estuário superior e pudemos constatar a presença de óleo, tanto de piche quanto de óleo nas margens. A gente não pode ir mais por conta da maré. Nas margens

ainda tem presença de óleo. Foram 75 quilos de óleo puro, tiramos o máximo possível de areia. Nós entregamos no Centro de Defesa Ambiental da Petrobras", destacou Zilma.

Já no Rio Manguaba, em Porto de Pedras, o monitoramento do Ibama constatou a presença de óleo em 4,5 km na área de mangue.

"O mangue é uma região importante e rica em nutrientes; é berçário de diversas espécies. É ali que boa parte das espécies se reproduzem. Uma vez que esse óleo chegue vai prejudicar a cadeia alimentar como um todo. O



No Rio Manguaba, em Porto de Pedras, monitoramento constata presença de óleo em 4,5 km na área de mangue

manguezal faz a ciclagem do carbono, nitrogênio, fósforo do ambiente. Uma vez que o óleo chegue ele interrompe esse ciclo. Desestabiliza e ao mesmo tempo vai matando a região que é super importante para as espécies", explica o professor da Universidade Federal de Alagoas (Ufal) Emerson Soares.

Na avaliação de Emerson, que é doutor em Biotecnologia e Pós-Doutor em Ciências Aquáticas, a chegada do

material aos estuários causa ainda mais preocupação.

"É gravíssimo, é questão de emergência ambiental. É caso de pegar todos os recursos disponíveis, sejam humanos, sejam financeiros. Isso vai ter, já tem, prejuízos inestimáveis. Tenho imagens de mergulho em Pernambuco. Também vamos fazer mergulhos em Ipioca. É uma situação de calamidade pública. Atingiu mangues. Atingiu mangue do Rio

Manguaba, em Porto de Pedras, do Rio Coruripe. Pode chegar sim ao São Francisco. Temos uma situação nunca vista, nunca vi algo assim na minha vida. Tenho mais de 20 anos trabalhando com meio ambiente, já trabalhei no Ibama, no Amazonas com várias situações, mas essa é a mais terrível que estamos passando. Isso vai perdurar por anos, porque envolve berçários de espécies, reprodução, turismo".